

Iom Hazikaron LeJalalei Tzahal

O segundo que muda a sua vida...

Estou vivendo em Israel, creio que é uma das coisas mais bonitas que me aconteceu nesta vida. Passear por suas ruas, estudar na Universidade de Haifa e no Machon Schechter, assistir a diferentes serviços religiosos de distintos movimentos religiosos. Por sua vez, sentir no dia-a-dia o "taam" de cada chag que é comemorado no luach é realmente algo que ficou gravado a fogo no meu coração e na minha memória.

Entretanto, e mais além de ter vivido momentos únicos em Israel, creio que houve uma experiência única, da qual não apenas me lembro, mas que me marcou como "iehudi," deixando em mim este sabor de orgulho por pertencer e ser parte deste povo milenar.

O Shabat havia acabado. O domingo começava com calma, com suas atividades cotidianas. Mas, todos sabíamos que algo iria mudar. Eram 20hs quando de repente, e sob o som de uma sirene, o país parou, encontrando a todos nós que lá estávamos nas ruas, calados, quietos e recordando.

Claro, estava começando o Iom Ha Zikaron Le Chaialei Tzahal, o dia da recordação dos soldados caídos nas diferentes guerras do Estado de Israel.

Assim que a sirene parou, atos de memória começaram a acontecer por todo o país. Tive o privilégio de encontrar-me na cidade de Kfar Saba, no centro do país, a apenas 40 minutos de Tel Aviv. Na esplanada maior do Shopping reuniram-se aproximadamente 10.000 pessoas. Todas em silêncio absoluto ouvindo os discursos e cantando com um respeito inexplicável o Hatikva. Logo, lágrimas, recordações e saudades podiam ser vistas nos rostos de todos. Um país inteiro recordando e totalmente paralisado pela dor de ter perdido tantas almas em prol da existência de nossa Mediná, como também pela continuidade do Judaísmo. O ato terminou e cada qual voltou à sua casa em um estado de angústia, raiva, indignação e muita tristeza. Com muitas perguntas e poucas respostas. Com a convicção de que vale a pena SEMPRE seguir em frente, por aqueles que deram sua vida pela causa judaica, pelo país e por todos nós.

Na manhã seguinte, bem cedo, dirigi-me para Jerusalém, para assistir às 11hs no Har Hertzl, o ato central do Iom Ha Zikaron Le Chaialei Tzahal. Lá, como igualmente em todo o país, realizava-se um novo ato de lembrança. Novamente a sirene que arrepiava sua pele, as lágrimas que inundam seu rosto e seus olhos que tentam observar tudo. Chialim chorando, mães que abraçam fotos. Irmãos com olhares que não se sabe para onde se dirigem; gente, muita gente reunida para prestar homenagem aos NOSSOS CHIALIM.

Recita-se o "EL MALÊ RACHAMIM LE CHIALEI TZAHAL" e, em seguida, o "KADISH," trombeta e, a ordem do encarregado de dirigir os chialim que ali se encontram em formação, é que disparem tiros ao ar, como símbolo de respeito.

Depois, novamente, cada um com sua rotina, mas

em um ambiente em que, se alguma música for escutada, será de recordação. O dia continua e, pela noite, como algo incrível, em apenas um único segundo, no mesmo lugar em que 24 horas antes se havia realizado um ato de memória, começa um show de fogos de artifício, com músicas e rikudim, para festejar um novo aniversário de Medinat Israel. Celebrações e festas que tiveram de tudo, desde discursos emotivos de autoridades nacionais, orquestras ao vivo, cantores de primeira linha no palco, e um clima que fica impossível não se contagiar. Tudo é alegria e festa. Tudo é felicidade e júbilo por outro ano novo do Estado Judeu.

Entretanto, houve um único momento que creio que jamais esquecerei, e foi justamente quando uma orquestra sinfônica de crianças tocou o Hatikva, e todo o público, uma quantidade de pessoas que eu não poderia chegar a determinar, todos, absolutamente todos se encontravam ali festejando. Luzes coloridas, rodas de dança e outros elementos, todos juntos cantando em uníssono novamente o hino, mas desta vez não pela dor e pela tristeza, mas pelo deleite, felicidade e alegria de ter um Estado próprio, com identidade e vontade de seguir crescendo.

Todos nós nos encontrávamos muito emocionados, cantando e proclamando AM ISREAL CHAI VEKAIAM, o povo de Israel vive e existe, e pensa seguir defendendo seus ideais, seu país e suas tradições por muito mais tempo.

Após o espetáculo das luzes, shows ao vivo e a alegria que era injetada em cada participante, cada qual foi para seu lar, para preparar-se para o dia seguinte. Tomando emprestada a velha tradição ARGENTINA dos domingos ao meio-dia, as famílias e amigos se reuniram ao ar-livre para comer um suculento CHURRASCO. Todos felizes e desfrutando do país que temos como povo judeu que somos.

Um único segundo bastou para mudar tudo. Recordar e respeitar. Sem esquecer-se de que a vida continua e que devemos seguir adiante se quisermos crescer a cada dia um pouco mais, como Estado, como Nação e como Povo que somos.

Iom HaZikaron Le Chaialei Tzahal, Iom HaAtzmaut, dois dias que jamais poderei esquecer, e apenas um único segundo, que permitiu-me reafirmar minha convicção de que a função de todo iehudi é transmitir para não esquecer, ensinar para que não se perca, e vivenciar para poder seguir desfrutando de nossas tradições e histórias que, dia a dia, nos nutrem um pouquinho mais.

AM ISRAEL, ANI CHOZER !!!!

IOM HAATZMAUT SAMEACH !!!!

Rab. Ari Oliszewski
Sociedade Israelita da Bahía
Salvador Bahía, Brasil

